

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	5
5.3 - Descrição - Controles Internos	8
5.4 - Alterações significativas	9

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	10
10.2 - Resultado operacional e financeiro	45
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	47
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	48
10.5 - Políticas contábeis críticas	49
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	50
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	51
10.8 - Plano de Negócios	52
10.9 - Outros fatores com influência relevante	53

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

A Companhia acredita que está exposta aos fatores de riscos associados à variação nas taxas de juros, inflação e câmbio.

Riscos Relacionados ao Brasil

O governo brasileiro exerceu e continua exercendo influências significativas na economia brasileira. Esta influência, bem como as condições políticas e econômicas brasileiras, podem adversamente afetar a nós

No passado, o governo brasileiro interveio na economia brasileira e realizava mudanças na política e nos regulamentos. As ações do governo brasileiro para controlar a inflação e atuar em outras políticas estavam, geralmente, relacionadas ao controle de preços e salários, desvalorizações da moeda, controles de capital, limites sobre as importações, entre outras medidas. Nossos negócios, situação financeira, o resultado das nossas operações e o preço de mercado de nossas ações podem ser adversamente afetados pelas mudanças nas políticas governamentais, principalmente relacionados ao nosso setor, tais como mudanças nas tarifas de telefonia e nas condições competitivas, bem como nos fatores gerais econômicos, incluindo:

- flutuações da moeda;
- políticas de controle cambial;
- crescimento da economia interna;
- inflação;
- política de energia;
- taxa de juros;
- liquidez do mercado de capitais e financeiro nacional;
- política tributária; e
- outras políticas, no campo diplomático, social e econômico que afetam o Brasil.

As incertezas quanto à possibilidade do Governo brasileiro implementar mudanças na política ou na regulação que afetem estes ou outros fatores no futuro podem contribuir para a incerteza econômica no Brasil e aumentar a volatilidade do mercado de títulos brasileiros e de títulos emitidos no exterior por companhias brasileiras.

Instabilidade política pode causar um impacto desfavorável na economia brasileira e em nossos negócios.

As crises políticas no Brasil podem afetar a confiança dos investidores e o público em geral, bem como o desenvolvimento da economia. A Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, foi reeleita para um segundo mandato de

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

quatro anos, com início em janeiro de 2015. Incertezas relacionadas às políticas e compromissos futuros relacionados à reeleição também podem afetar a confiança dos investidores e do público em geral. As crises políticas podem causar um impacto desfavorável na economia brasileira, nos nossos negócios, na condição financeira e resultados operacionais.

Nosso negócio pode ser vulnerável às atuais perturbações e à volatilidade nos mercados financeiros globais.

A economia brasileira continua sujeita aos riscos e ajustes resultantes das condições financeiras internacionais. O sistema financeiro internacional permanece suscetível a difíceis condições de crédito e liquidez. Instituições financeiras estrangeiras e nacionais, incluindo alguns dos maiores bancos comerciais, bancos de investimentos, bancos hipotecários, fiadores e seguradoras do ramo hipotecário do mundo podem passar por dificuldades significativas, incluindo retiradas de seus depósitos e liquidez inadequada. Os governos de diversos países poderão continuar a intervir em seus sistemas financeiros, e realizar ajustes tributários e monetários, porém, não há garantia de que essas medidas serão eficazes no sentido de estabilizar as condições nos mercados financeiros internacionais. Apesar dessas intervenções, os mercados financeiros globais poderão permanecer voláteis e, além disso, poderá haver falta de acesso a crédito. As condições e a volatilidade nos mercados financeiros globais poderão ter um efeito adverso substancial sobre nossa capacidade de ter acesso a mercados de capitais sem condições financeiras adequadas, o que poderá ter efeito adverso em nossas operações. Além disso, uma retração econômica poderia afetar negativamente a estabilidade financeira de nossos clientes, o que poderia resultar em uma redução geral na nas atividades econômicas nacionais e consequentemente gerar perda de receita para nós.

A inflação e as ações do governo para refreá-la podem contribuir para uma incerteza econômica no Brasil, afetando negativamente nossos negócios e os resultados operacionais.

Historicamente, o Brasil vivenciou altas taxas de inflação. A inflação, e algumas medidas do governo tomadas na tentativa de refreá-la, tiveram efeitos significativos na economia brasileira. Em 2014, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor, ou IPCA, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, alcançou 6,41%, dentro do limite do intervalo de tolerância estabelecido pelo Conselho Monetário Nacional, e acima do centro da meta de inflação, de 4,5%. Em 2015, o IPCA continuará sendo utilizado como referência para a meta de inflação. A meta de inflação estabelecida para 2015 é de 4,5%, permitindo uma variação de 2% acima ou abaixo desta meta, similar à meta de 2014. Se o cenário do banco central indicar inflação acima da meta no horizonte relevante para a política monetária, as taxas básicas de juros podem aumentar, afetando diretamente o custo de nossa dívida e indiretamente reduzindo a demanda por produtos e serviços. Em 2015, fatores que podem afetar adversamente a inflação são, entre outros, a depreciação do real frente a moedas globais de referência, uma possível decisão do governo federal brasileiro de aumentar o preço de serviços públicos (tais como as tarifas de eletricidade), e potenciais aumentos de impostos, os quais poderão gerar aumentos de custos que a Companhia pode não ter capacidade de repassar para seus clientes.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Aumentos nas taxas de juros podem ter um efeito adverso sobre nossos negócios. O Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil, ou COPOM, estabelece a meta da taxa básica de juros para o sistema financeiro brasileiro com base na taxa de inflação futura e no centro da meta de inflação. Em 31 de dezembro de 2014 a taxa básica de juros estava em 11,75% ao ano, ante 10,00% ao ano, em 31 de dezembro de 2013. A taxa básica de juros foi reajustada em 21 de janeiro de 2015, para 12,25% ao ano, e novamente em 04 de março de 2015, para o valor atual de 12,75% ao ano. Novos aumentos na taxa básica de juros podem ocorrer durante 2015, podendo ocasionar efeitos adversos sobre nossos negócios e resultados operacionais. De acordo com o atual consenso de mercado, a inflação medida pelo IPCA será maior do que a meta de inflação estabelecida de 4,5% para 2015. Como resultado, o Banco Central pode aumentar a taxa overnight do SELIC (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) em 2015, para tentar alinhar a inflação real com a meta de inflação. Tais aumentos da taxa podem afetar adversamente nossos negócios e resultados operacionais.

O risco de oscilações nas taxas de juros local decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas: (a) pela elevação do CDI: que pode afetar negativamente os encargos financeiros das pontas passivas dos derivativos contratados a taxas de juros flutuantes, negociadas para cobrir o risco de passivos cambiais ou (b) pela redução do CDI: que pode afetar negativamente os encargos financeiros das pontas ativas dos derivativos contratados a taxas de juros flutuantes, negociadas para cobrir o risco dos ativos cambiais e a receita decorrente das aplicações financeiras de curto prazo indexadas à variação do CDI.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão ligados à variação da TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), relacionada à linha de financiamento que temos junto ao BNDES, e às variações das taxas de juros relacionadas às captações de recursos no mercado financeiro. Qualquer aumento nas taxas de juros poderá elevar o custo dos empréstimos da Companhia e ter um impacto sobre suas despesas financeiras

O consenso de mercado indica que a inflação medida pelo IPCA será maior do que a meta de inflação de 4,5% para 2015 e que a taxa básica de juros seguirá em alta em 2015.

Os principais impactos em cenários adversos de taxas de juros e de inflação estão apresentados a seguir, em conjunto com as sensibilidades a taxas de câmbio.

Variações nas taxas de juros e inflação

O risco de taxas de juros e inflação consiste na possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações dessas taxas incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros.

A evolução política, econômica e social e a percepção de risco em outros países, tanto países de mercados emergentes quanto desenvolvidos, podem afetar adversamente a economia brasileira, nossos negócios e o preço de mercado dos títulos brasileiros, inclusive nossas ações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

O mercado de títulos emitidos por companhias brasileiras pode ser afetado, em vários aspectos, pelas condições econômicas tanto em países emergentes quanto desenvolvidos. A reação dos investidores com relação aos acontecimentos em outros países pode ter um impacto adverso no valor de mercado dos títulos das companhias brasileiras. Crises em outros países emergentes ou na política econômica de outros países podem reduzir a demanda de investidores por títulos de companhias brasileiras, incluindo nossas ações. Quaisquer destes acontecimentos externos podem afetar adversamente o valor de mercado de nossas ações e piorar nosso acesso ao mercado de capitais e de financiar nossas operações com termos e custos aceitáveis no futuro.

Instabilidade política pode causar um impacto desfavorável na economia brasileira e em nossos negócios.

As crises políticas no Brasil podem afetar a confiança dos investidores e o público em geral, bem como o desenvolvimento da economia. A Presidente do Brasil, Dilma Rousseff, foi reeleita para um segundo mandato de quatro anos, com início em janeiro de 2015. Incertezas relacionadas às políticas e compromissos futuros relacionados à reeleição também podem afetar a confiança dos investidores e do público em geral. As crises políticas podem causar um impacto desfavorável na economia brasileira, nos nossos negócios, na condição financeira e resultados operacionais e no preço de mercado de nossas ações.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**a. riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia adota as seguintes estratégias para mitigar os riscos de mercado a que está exposta:

Risco de crédito

A Companhia mantém relacionamento comercial com empresas e instituições financeiras líderes em seus respectivos setores de atuação. A Companhia não faz análise formal de crédito de seus clientes, mas acompanha permanentemente suas posições em aberto com cada um deles. No que tange às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de primeira linha, utilizando-se exclusivamente de instrumentos financeiros e fundos de investimento classificados como de baixo risco. O saldo de duplicatas a receber em 31 de dezembro de 2014 acordo com as seguintes faixas de vencimento:

	2014	2013
A vencer	27.447	22.611
Vencidos até 30 dias	5.025	3.576
Vencidos de 31 a 180 dias	499	712
Vencidos há mais de 180 dias	<u>530</u>	<u>416</u>
	<u>33.501</u>	<u>27.315</u>

Em 31 de dezembro de 2014, a BRQ tinha valores a receber de partes relacionadas, de serviços prestados ao BNDES, no montante de R\$ 89 mil a serem pagos em 30 dias.

A Companhia tem aplicações financeiras distribuídas em 4 (quatro) diferentes instituições financeiras, com concentração de 84,4 % do total em caixa. O principal banco da BRQ possui 94,7 % de seus investimentos.

Risco de variação da taxa de juros e da inflação

A Companhia busca manter um perfil de endividamento que inclua linhas pré-fixadas e pós-fixadas, e eventualmente considera ajustar o perfil utilizando-se de operações de swap de taxas com seus bancos parceiros. Com relação à gestão de caixa, a política da Companhia é similar. Em ambas as situações, a Companhia considera sempre as condições dos contratos com seus clientes, as condições de mercado e as perspectivas econômicas para tomar suas decisões.

A Companhia possuía em 31 de dezembro de 2014 um endividamento total de R\$ 19,6 milhões, sendo R\$ 15,2 milhões no curto prazo. As principais linhas de financiamento são:

Curto Prazo

SANTANDER R\$ 0,2 milhões, taxa de 13,67% a.a.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

ITAU	R\$10,4 milhões, taxa de	20,94% a.a. (taxa média: ver item 10.1.f.)
Bradesco	R\$ 0,7 milhões, taxa de	15,12% a.a.
HSBC	R\$ 1,3 milhões, taxa de	12,00% a.a.
BNDES	R\$ 0,8 milhões, taxa de	TJLP+1,50%
Leasing	R\$ 1,9 milhões, taxa média	17,88% a.a.

Longo Prazo

BNDES	R\$ 3,9 milhões, taxa de	TJLP+1,5%
Leasing	R\$ 0,5 milhões, taxa de	média 17,88% a.a.

A Companhia possuía em 31 de dezembro de 2014 aplicações financeiras totais de R\$ 21,4 milhões no curto prazo. As principais aplicações financeiras são:

Santander	R\$ 20,2 milhões, taxa de	50% do CDI (liquidez diária)
-----------	---------------------------	------------------------------

Risco de variação das taxas de câmbio

A Companhia avalia permanentemente as oscilações das taxas de câmbio das moedas estrangeiras para mitigar esses riscos.

Risco de liquidez

A Companhia possui financiamentos de curto prazo que são totalmente cobertos por suas aplicações com liquidez inferior a um ano. Os investimentos de curto prazo somam R\$ 21,4 milhões, enquanto o endividamento com vencimento inferior a um ano totaliza R\$ 15,2 milhões. Para gerenciar o risco de liquidez, a Companhia utiliza os índices de liquidez descritos acima neste Relatório e procura trabalhar com caixa mínimo entre R\$ 5 e 10 milhões.

b. estratégia de proteção patrimonial (hedge)

Nem a Companhia, nem suas controladas possuem atualmente operações de hedge em moeda estrangeira. A Companhia entende que o risco cambial a que está exposta não justifica a adoção de qualquer estratégia de proteção patrimonial (hedge).

c. instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)

Até a data do preenchimento deste Formulário de Referência e pela mesma razão descrita no subitem 5.2 (b), a Companhia não utiliza instrumentos de proteção patrimonial.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**d. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

Os principais parâmetros que a administração utiliza para acompanhar o impacto da evolução das taxas de juros no negócio da Companhia são (i) o custo de capital sobre o volume de capital de giro investido na operação e (ii) a relação da despesa Financeira sobre o EBIT. O principal parâmetro utilizado para acompanhamento do nível de inadimplência de nossa base de clientes é o nível de contas a receber vencidas a mais de 90 dias.

e. se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

Até a data do preenchimento deste Formulário de Referência, a Companhia não opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial.

f. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A Companhia monitora os seus riscos através de uma estrutura organizacional multidisciplinar, na qual a diretoria financeira submete à apreciação do Conselho de Administração as políticas adotadas e ações planejadas, a fim de avaliar os resultados e o impacto no fluxo de caixa. Os riscos de mercado são avaliados em relação à necessidade de se manter a estratégia corporativa e o nível de flexibilidade financeira desejado.

g. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia acredita que sua estrutura operacional e seus controles internos são suficientes para o gerenciamento adequado dos riscos a que está exposta, mas considera sempre alternativa e formas mais eficientes de otimizá-los. A Companhia está considerando contratar consultoria para diagnosticar seus principais riscos e implantar melhores práticas para gerenciá-los.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

A Companhia avalia constantemente os riscos aos quais está exposta e que possam afetar de forma adversa seus negócios, situação financeira e resultado. Incluem-se aí eventuais mudanças no cenário macroeconômico e setorial que possam influenciar negativamente suas atividades e de suas Controladas.

Em relação ao último exercício social, nenhuma alteração significativa nos principais riscos de mercado foi identificada pela Companhia.

As recentes medidas de ajuste fiscal do governo, até o momento não tiveram impacto em perda de clientes, nem em aumento da inadimplência.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

A Companhia acredita que não há outras informações relevantes relacionadas ao assunto Riscos de Mercado além dos descritos nos subitens 5.1.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a. condições financeiras e patrimoniais gerais

No período encerrado em 31 de dezembro de 2012, mesmo com a redução das taxas de juros e manutenção do nível de desemprego em patamares baixos, os índices de inadimplência apresentaram elevação e a economia brasileira reduziu seu ritmo de crescimento. Por outro lado, a Companhia foi beneficiada pelo Plano Brasil Maior, anunciado pelo governo em agosto de 2011, que trouxe medidas que alteraram a metodologia de incidência do INSS patronal da folha de pagamento. As empresas de TI e de tecnologia da informação e comunicação (“TIC”), que já vinham aplicando a alíquota de 2,5% sobre o faturamento em substituição à alíquota de 20% sobre a folha de pagamento, inicialmente até 31/12/2014, se beneficiaram em abril de 2012 com a Medida Provisória 563/2012, que reduziu a alíquota para 2,0%. Esta alteração entrou em vigor a partir de agosto de 2012. Essas medidas deram importante impulso ao setor.

Em 2013, o contexto de incertezas relacionadas ao impacto da Copa do Mundo e das eleições sobre o ambiente macroeconômico do país tornou o cenário menos favorável para investimentos em geral, afetando também o setor bancário. Apesar da recuperação do cenário global, especialmente na Europa, o Brasil começa a sofrer os primeiros impactos do esgotamento do modelo econômico adotado pelo governo, que privilegiava o consumo em detrimento dos investimentos. Neste sentido, e de forma quase oposta ao ocorrido em 2012, os setores mais negativamente afetados foram o financeiro e os de energia (elétrica, óleo e gás, etanol e outras), além dos setores industriais, com exceção do automotivo, já seriamente impactados nos anos anteriores por conta da defasagem cambial cada vez maior. Neste contexto, a BRQ apresentou retração em sua rentabilidade, explicada pelo cenário de desaceleração econômica.

No ano de 2014, a Companhia enfrentou um ambiente econômico difícil e de retração geral de investimentos. A Companhia decidiu priorizar a rentabilização de suas operações, o que resultou no aumento do EBITDA e demais indicadores econômicos e financeiros. Ao mesmo tempo, conseguiu manter liderança em serviços de Aplicações para o setor financeiro, o maior entre os diversos setores que compõem o mercado de serviços de TI no Brasil. Essa estratégia foi mantida durante o período findo em 30 de setembro de 2015, considerando um cenário econômico ainda desfavorável, no qual a Companhia apresentou melhores resultados em comparação ao mesmo período de 2014.

A carteira de clientes da Companhia cresceu dentro do segmento estratégico de médias e grandes empresas, líderes em seus segmentos. A inserção cada vez maior do Brasil na economia mundial possibilitou novas oportunidades internacionais, tanto de empresas Brasileiras que vem se expandindo principalmente na América Latina, como grandes grupos globais que elegem o Brasil como seu centro para uma determinada região ou linha de negócios.

A Companhia investiu em todas as linhas de negócio com destaque para a expansão do time de consultoria, especialmente da prática de BI/Analytics, a ampliação da oferta de Software com a aquisição de uma empresa especializada em gestão de riscos, e o desenvolvimento de métodos e competências em soluções de mobilidade, serviços de testes de aplicações, e serviços de gestão de infraestrutura em nuvem.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A capacitação e motivação dos profissionais também foi uma prioridade. Um programa ambicioso de RH está em desenvolvimento e as primeiras etapas já estão em operação: a “academia de líderes” para o treinamento contínuo dos gestores, e a área de “bem estar e saúde” com uma série de benefícios e processos objetivando a melhora da qualidade de vida de todos os colaboradores.

A Diretoria da BRQ acredita que a Companhia está bem capitalizada e apresenta condições financeiras adequadas para cumprir suas obrigações de curto e médio prazo. O capital de giro em 30 de setembro de 2015 da Companhia, incluindo recursos de caixa e linhas já aprovadas de financiamento bancário, é suficiente para atender suas exigências operacionais imediatas.

Os principais indicadores de liquidez considerados pela administração são:

- **Índice de Liquidez Corrente (ILC)** - medido pela relação entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante. Nos exercícios sociais de 2014, 2013 e 2012, apresentamos ILC de 1,62, 1,61 e 1,44 respectivamente. No 3T15, o ILC foi de 1,78.

- **Índice de Liquidez Imediata (ILI)** - medido pela relação entre as Disponibilidades e o Passivo Circulante. Nos exercícios sociais de 2014, 2013 e 2012, apresentamos ILI de 1,38, 1,34 e 0,92 respectivamente. No 3T15, o ILC foi de 1,44.

- **Índice de Liquidez Geral (ILG)** - medido pela relação entre (Ativo Circulante + Ativo Não Circulante) e o (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante). Nos exercícios sociais de 2014, 2013 e 2012, a Companhia apresentou ILG de 1,89, 1,83 e 1,59 respectivamente. No 3T15, o ILC foi de 2,03.

b. estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A Diretoria entende que a Companhia tem procurado manter uma estrutura de capital compatível com os riscos estimados, taxa de crescimento projetada e retorno desejado pelos acionistas.

Em milhares de reais	2012	2013	2014
Patrimônio Líquido	72.436	74.430	75.765
Passivo Total	196.535	165.093	160.678
Capital Próprio	0,37	0,45	0,47

Em milhares de reais	2012	2013	2014
Passivo Exigível	124.099	90.663	84.913
Passivo Total	196.535	165.093	160.678
Capital de Terceiros	0,63	0,55	0,53

O principal indicador de endividamento considerado pela Administração é:

- **Índice de Endividamento Financeiro (IEF)** - calculado como sendo a Dívida Financeira dividida pelo EBIT (DF / EBIT). O IEF foi de 1,41, 7,84 e 1,04 em 2014, 2013 e 2012 respectivamente. No 3T15, o IEF foi de 1,54.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

i. hipóteses de resgate

Atualmente, a única hipótese de resgate de ações de emissão da Companhia restringe-se às ações emitidas por conta do plano de opção oferecido aos funcionários, e refere-se às cinco situações de eventual desligamento do beneficiário:

- a) Desligamento por justa causa ou a pedido do participante
- b) Desligamento sem justa causa por iniciativa da Companhia
- c) Desligamento por aposentadoria
- d) Desligamento por invalidez permanente
- e) Desligamento por falecimento do participante

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

O valor de resgate das ações dependerá da causa do desligamento do beneficiário do plano de opção:

- Na situação (a) acima, o valor de resgate será o Valor Patrimonial;
- Nas situações (b) e (c) acima, o valor de resgate será o Dobro do Valor Patrimonial;
- Nas situações (d) e (e) acima, o valor será o Triplo do Valor Patrimonial.

Em cada uma das situações, haverá um prazo durante o qual, caso ocorra um evento de liquidez com a Companhia, o participante desligado receberá a diferença entre o valor pago pela Companhia por ocasião do desligamento e o valor apurado no evento de liquidez.

c. capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Diretoria acredita que Companhia tem liquidez e recursos suficientes para saldar compromissos imediatos e de curto prazo, mas depende de sua geração de caixa futura para garantir que tal situação permanecerá saudável. A Companhia tem apresentado adimplemento e pontualidade em relação aos compromissos financeiros assumidos. A administração monitora continuamente nossos indicadores de liquidez, e acredita que eles apresentam níveis compatíveis com as práticas de mercado no setor de atuação. Os principais indicadores de liquidez utilizados nesse monitoramento, bem como os outros indicadores foco de atenção da nossa Administração foram divulgados no item 10.1.a deste Formulário de Referência.

d. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

Em 30/09/2015, a Companhia tinha R\$ 3,1 milhões (2,3% do ativo circulante) financiados por instituições financeiras de primeira linha (ver item 10.1.f.). Nessa mesma data, possuíamos R\$ 7 milhões em financiamento junto ao BNDES na linha Prosoft.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Em 31/12/2014, a Companhia tinha R\$ 12,5 milhões (9,8% do ativo circulante) financiados por instituições financeiras de primeira linha (ver item 10.1.f.). Nessa mesma data, possuíamos de R\$ 4,7 milhões de linhas de financiamento contratadas junto ao BNDES na linha Prosoft.

Em 31/12/2013, a Companhia tinha R\$ 19.1 milhões (14,6% do ativo circulante) financiados por instituições financeiras de primeira linha (ver item 10.1.f.). Nessa mesma data, possuíamos R\$ 2.5 milhões de linhas de financiamento contratadas junto ao BNDES na linha Prosoft.

Em 31/12/2012, a Companhia tinha R\$ 3.2 milhões (1,9% do ativo circulante) financiados por instituições financeiras de primeira linha (ver item 10.1.f.). Nessa mesma data, possuíamos R\$ 1.1 milhões de linhas de financiamento contratadas junto ao BNDES na linha Prosoft.

e. fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Caso venha a enfrentar eventuais deficiências de liquidez, a Companhia poderá recorrer à utilização do limite de R\$ 19 milhões já aprovados para capital de giro junto aos bancos Itaú e Santander.

Em 17 de julho de 2015, foi firmado contrato entre a Companhia e o BNDES relativo à aprovação de um crédito no valor de R\$ 18.790, destinados a investimentos em pesquisa e desenvolvimento, marketing e comercialização, treinamento e qualidade e infraestrutura no âmbito do Programa Prosoft. Encontra-se em andamento a aprovação de Carta Fiança necessária à liberação da primeira parcela do referido recurso.

f. níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i. contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Instituição Financeira	Vencimento	Indexador	Taxa de juros a.a.	Garantia	30/09/2015	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2012
Santander	jan/15	Fixo	13,67%	Contratos com Petrobrás	-	188	7.135	3.209
Itaú	Hot-money	CDI	15,30%	N/A	-	3.000	3.000	-
	mar/15	Fixo	15,40%	Recebíveis do Itaú	-	597	-	-

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	jun/16	Fixo	17,32%	Recebíveis do Itaú	1.654	3.537	-	-
	jul/16	TJLP	11,75%	Recebíveis do Itaú	1.445	3.233	-	-
Bradesco	mar/15	Fixo	15,12%	Aval	-	691	-	-
HSBC	mar/15	Fixo	12,00%	Recebíveis do HSBC	-	1.250	9.011	-
BNDES	ago/19	TJLP	1,50%	N/A	7.031	4.675	2.519	1.133
TOTAL					10.130	17.171	21.665	4.342

(em milhares de reais)

ii. outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Entidade	Data vencimento final	Tipo	Bens	30/09/2015	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2012
Santander Leasing S.A.	04/02/2018	Financeiro	Móveis e equipamentos de informática	778	951	2.353	2.653
Banco Itauleasing	11/02/2014	Financeiro	Equipamentos de informática	-	-	73	462
Bradesco Leasing S.A. Arrendamento Mercantil	19/08/2016	Financeiro	Veículos	554	1.156	1.794	57
Banco Múltiplo	30/11/2015	Financeiro	Equipamentos de informática	-	-	-	179
HP Leasing	02/07/2016	Financeiro	Equipamentos de informática	-	42	129	215
HSBC Leasing	25/06/2015	Financeiro	Equipamentos de informática	191	260	663	-
Banco IBM	12/07/2017	Financeiro	Software	1.931	-	-	-
TOTAL				3.454	2.409	5.012	3.566

(em milhares de reais)

iii. grau de subordinação entre as dívidas

As dívidas da Companhia são todas quirografárias. Não existe grau de subordinação contratual entre dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei. Algumas de nossas dívidas são garantidas por alienação fiduciária e fiança das pessoas físicas controladoras da Companhia.

iv. eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário

As restrições previstas em contrato englobam:

- (i) Submeter a aprovação quaisquer propostas de matérias concernentes à oneração a qualquer título, de ação de sua propriedade, de emissão da Companhia, à venda, aquisição, incorporação, fusão, cisão de ativos ou qualquer outro ato que importe ou possa vir a importar em modificações na atual configuração da Companhia,

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

ou em transferência do controle acionário da Companhia, ou em alteração da sua qualidade de acionista controlador da Companhia.

(ii) Não promover a inclusão em acordo societário, estatuto ou contrato social da Companhia, de dispositivo que importe em:

- Restrições a capacidade de crescimento da Companhia ou ao seu desenvolvimento tecnológico,
- Restrições de acesso da Companhia a novos mercados; ou
- Restrições ou prejuízo a capacidade de pagamento das obrigações financeiras das operações;

(iii) Não promover atos ou medidas que prejudiquem ou altere o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia.

(iv) Requerer anuência prévia a qualquer transferência, cessão, oneração ou alienação das ações de emissão da Companhia e suas subsidiárias.

(v) Não constituir, direta ou indiretamente, ou adquirir participação superior a 5% do capital social de empresas no país ou no exterior, sem a prévia e expressa autorização, durante toda a vigência deste contrato.

Poderá ainda ter o contrato vencido antecipadamente, nas seguintes hipóteses:

- Redução do quadro de pessoal da Companhia;
- Existência de sentença condenatória transitada em julgado;
- O não cumprimento das obrigações assumidas em contrato.

g. limites de utilização dos financiamentos já contratados

Conforme item 10.1.a acima, em 30 de setembro de 2015 a Companhia utilizava os seguintes percentuais dos limites para capital de giro:

Banco	Valor do Limite (em milhares de reais)	Percentual Utilizado
Itaú	12.099	25,6%
Santander	10.778	7,2%
Bradesco	554	100,0%
HSBC	191	100,0%

Na mesma data, a Companhia também utilizava os seguintes saldos dentro do programa BNDES Prosoft - Programa BNDES para o Desenvolvimento da Indústria Nacional de Software e Serviços de Tecnologia da Informação:

Data da Liberação	Valor Total Liberado
-------------------	----------------------

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Liberação em 15/10/2013	R\$ 2.5 milhões
Liberação em 19/12/2014	R\$ 2.15 milhões
Liberação em 21/05/2015	R\$ 2.5 milhões

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**h. alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras****TRIMESTRE ENCERRADO EM 30/09/2015 COMPARADO A 30/09/2014**

(Em milhares de reais)

DRE	3º T 2015	AV %	AH%	3º T 2014	AV %
Receita líquida de vendas	109.191	100,0%	3,2%	105.789	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(90.349)	-82,7%	1,6%	(88.884)	-84,0%
Lucro bruto	18.842	17,3%	11,5%	16.905	16,0%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(13.625)	-12,5%	0,7%	(13.528)	-12,8%
Despesas tributárias	(167)	-0,2%	-34,0%	(253)	-0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(66)	-0,1%	-84,5%	(426)	-0,4%
	(13.858)	-12,7%	-2,5%	(14.207)	-13,4%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	4.984	4,6%	84,7%	2.698	2,6%
Despesas financeiras	(629)	-0,6%	-56,9%	(1.461)	-1,4%
Receitas financeiras	296	0,3%	-16,9%	356	0,3%
	(333)	-0,3%	-69,9%	(1.105)	-1,0%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.651	4,3%	192,0%	1.593	1,5%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(685)	-0,6%	-758,7%	104	0,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(126)	-0,1%	-82,4%	(715)	-0,7%
	(811)	-0,7%	32,7%	(611)	-0,6%
Lucro líquido do período	3.840	3,5%	291,0%	982	0,9%
Lucro do período - Atribuível aos acionistas controladores	3.803	3,5%	N.A.	981	0,9%
Lucro do período - Atribuível aos acionistas não controladores	37	0,0%	N.A.	1	0,0%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida no 3º Tri de 2015 foi R\$ 109,2 milhões, 3,2% maior do que o 3ºTri de 2014, quando a receita apurada foi R\$105,8 milhões, com destaque para o aumento no volume de serviços prestados pela Thinkinternational LLC (controlada indireta com sede nos Estados Unidos) somado ao ganho decorrente da valorização do dólar americano frente ao real.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Custo dos serviços prestados e margem bruta**

A margem bruta no período apresentou variação positiva de 1,3 p.p, influenciada, principalmente pela redução no custo dos serviços prestados relacionados ao segmento de Desenvolvimento de Aplicações e Integrações.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas, no valor total de R\$13,6 milhões, não apresentaram variação significativa quando comparada a igual período de 2014, uma vez que no segundo semestre de 2014 já verificou-se o reflexo do esforço da Companhia em operar com um contingente menor de pessoas nas áreas de back-office e com um menor custo fixo de aluguel e demais despesas relacionadas ao funcionamento dos seus escritórios.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido negativo de R\$333 mil foi 69,9% menor que no mesmo período do ano anterior pelo fato de que a Companhia reduziu o seu nível de endividamento e manteve a sua dívida concentrada basicamente na linha de financiamento disponibilizada pelo BNDES – Prosoft – que possui uma taxa de juros mais baixa do que as praticadas pelo mercado.

Resultado Líquido

O lucro líquido da Companhia no trimestre foi de R\$3,8 mil, 291% maior do que no mesmo período de 2014, refletindo basicamente o aumento da margem bruta e a redução verificada nas despesas financeiras da Companhia.

Geração Operacional de Caixa – EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$6,5 milhões, 53,7% maior do que em igual período de 2014. A margem EBITDA foi 1,9 p.p. maior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

	3° Tri 2015	3° Tri 2014
Lucro líquido	3.840	982
Despesa financeira líquida	333	1.105
Imposto de renda	811	611
Depreciação e amortização	1.463	1.496
EBITDA	6.447	4.194
Margem EBITDA	5,9%	4,0%

Ativo	30/09/2015	AV %	AH%	2014	AV %
--------------	-------------------	-------------	------------	-------------	-------------

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais*Ativo Circulante*

Caixa e equivalentes de caixa	37.649	22,9%	33,4%	28.222	17,6%
Contas a receber de clientes	74.708	45,5%	-11,8%	84.665	52,7%
Impostos e contribuições a recuperar	14.865	9,0%	10,0%	13.510	8,4%
Outros ativos circulantes	221	0,1%	0,5%	220	0,1%
Contas a receber de partes relacionadas	52	0,0%	-41,6%	89	0,1%
Despesas antecipadas	10.207	6,2%	94,3%	5.254	3,3%
Total do ativo circulante	137.702	83,8%	4,4%	131.960	82,1%

Ativo Não –Circulante

Depósitos em caução e demandas judiciais	4.327	2,6%	30,2%	3.323	2,1%
Ativos não circulantes destinados a venda	400	0,2%	0,0%	400	0,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.736	2,9%	-13,4%	5.467	3,4%
Ativo imobilizado	12.445	7,6%	-16,1%	14.830	9,2%
Ativo intangível	9.008	5,5%	91,7%	4.698	2,9%
Total do ativo não circulante	30.916	18,8%	7,7%	28.718	17,9%

Total do ativo	168.618	102,6%	4,9%	160.678	100,0%
-----------------------	----------------	---------------	-------------	----------------	---------------

<i>Passivo</i>	<i>30/09/2015</i>	<i>AV %</i>	<i>AH%</i>	<i>31/12/2014</i>	<i>AV %</i>
----------------	-------------------	-------------	------------	-------------------	-------------

Passivo Circulante

Fornecedores	7.024	4,2%	5,2%	6.674	4,2%
Empréstimos e financiamentos	3.099	1,8%	-75,2%	12.496	7,8%
Financiamentos por arrendamento mercantil	962	0,6%	-49,7%	1.912	1,2%
Salários e encargos sociais	8.577	5,1%	76,4%	4.862	3,0%
Impostos e contribuições a recolher	5.223	3,1%	5,3%	4.961	3,1%
Provisão para férias e 13º Salário	33.940	20,1%	61,6%	21.006	13,1%
Participação nos resultados - PPR	2.311	1,4%	-57,5%	5.434	3,4%
Dividendos a pagar	0	0,0%	-100,0%	214	0,1%
Provisão para contingências	26	0,0%	-57,4%	61	0,0%
Receitas diferidas	7.938	4,7%	-34,3%	12.084	7,5%
Empréstimos com partes relacionadas	1.557	0,9%	99,9%	779	0,5%
Outros passivos circulantes	3.974	2,4%	-54,1%	8.649	5,4%
Total do passivo circulante	74.631	44,3%	-5,7%	79.132	49,2%

Passivo Não -Circulante

Financiamentos por arrendamento mercantil	2.492	1,5%	401,4%	497	0,3%
Receitas diferidas	1.050	0,6%	-24,4%	1.388	0,9%
Empréstimos com partes relacionadas	5.474	3,2%	40,5%	3.896	2,4%
Total do passivo não circulante	9.016	5,3%	56,0%	5.781	3,6%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Total do passivo	83.647	49,6%	-1,5%	84.913	52,8%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.456	32,3%	0,0%	54.446	33,9%
Reservas de capital	1.194	0,7%	0,0%	1.194	0,7%
Reservas de lucros	18.720	11,1%	0,0%	18.720	11,7%
Ajustes acumulados de conversão	4.474	2,7%	378,5%	935	0,6%
Lucros acumulados no período	5.653	3,4%	100,0%	0	0,0%
	84.497	50,1%	12,2%	75.295	46,9%
Participação acionistas não controladores	474	0,3%	0,9%	470	0,3%
Total do patrimônio líquido	84.971	50,4%	12,2%	75.765	47,2%
Total do passivo e do patrimônio líquido	168.618	100,0%	4,9%	160.678	100,0%

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$137,7 milhões em 30/09/2015, mostrando aumento de 4,4% em relação aos R\$132 milhões em 31/12/2014. Esse aumento foi basicamente devido à elevação no saldo da conta de despesas antecipadas de R\$5,3 milhões para R\$10,2 milhões, refletindo o acúmulo das antecipações do 13º salário, dado que as compensações destes valores só ocorrem em dezembro. Neste mesmo período, a elevação das contas de caixa e equivalentes de caixa forma compensadas pela redução do contas a receber.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$30,9 milhões em 30/09/2015, mostrando aumento de 7,5% em relação aos R\$28,7 milhões em 31/12/2014, refletindo as aquisições de licenças de uso de software ocorridas em 2015.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante em 30/09/2015 foi de R\$74,6 milhões, redução de 5,7% em relação ao valor de R\$ 79,1 milhões em 31/12/2014. Esta redução foi causada principalmente pela diminuição do endividamento da Companhia e a queda sazonal de R\$4,2 milhões nas Receitas Diferidas, o que é típico neste período do ano, dado o maior nível de antecipações de clientes que ocorre no final de cada ano. Por outro lado, verificou-se um aumento na conta de Salários e Encargos, devido a transferência de valores de PPR a pagar para esta conta, e na conta de Provisões de Férias e 13º Salário, em função do acúmulo dos valores a pagar de 13º salário.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O Passivo Exigível a Longo Prazo em 30/09/2015 foi de R\$ 9 milhões, aumento de 56% em relação ao valor de R\$ 5,8 milhões em 31/12/2014. Este aumento foi decorrente da liberação, em maio de 2015, do montante de R\$ 2,5 milhões, referente a última parcela do financiamento contratado pela Companhia junto ao BNDES Prosoft e da contratação de um novo leasing para aquisição de licenças de uso de software.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Patrimônio Líquido: Encerramos o período findo em 30 de setembro de 2015 com Patrimônio Líquido de R\$ 84,5 milhões, sem considerar a participação dos minoritários, aumento de 12,2% sobre o valor em 31/12/2014 de R\$75,3 milhões. Este aumento refletiu o ganho cambial referente ao investimento na Think, no valor de R\$ 3,5 milhões, e o lucro líquido apurado no período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**TRIMESTRE ENCERRADO EM 30/06/2015 COMPARADO A 30/06/2014**

(Em milhares de reais)

DRE	2º T 2015	AV %	AH%	2º T 2014	AV %
Receita líquida de vendas	107.725	100,0%	4,1%	103.492	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(89.869)	-83,4%	4,9%	(85.665)	-82,8%
Lucro bruto	17.856	16,6%	0,2%	17.827	17,2%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(13.928)	-12,9%	-4,1%	(14.525)	-14,0%
Despesas tributárias	(147)	-0,1%	-69,0%	(474)	-0,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	109	0,1%	-169,9%	(156)	-0,2%
	(13.966)	-13,0%	-7,8%	(15.155)	-14,6%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	3.890	3,6%	45,6%	2.672	2,6%
Despesas financeiras	(890)	-0,8%	-8,3%	(971)	-0,9%
Receitas financeiras	471	0,4%	68,2%	280	0,3%
	(419)	-0,4%	-39,4%	(691)	-0,7%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	3.471	3,2%	75,2%	1.981	1,9%
Imposto de renda e contribuição social corrente	161	0,1%	-110,9%	(1.472)	-1,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1.171)	-1,1%	-252,5%	768	0,7%
	(1.010)	-0,9%	43,5%	(704)	-0,7%
Lucro líquido do período	2.461	2,3%	92,7%	1.277	1,2%
Lucro do período - Atribuível aos acionistas controladores	2.434	2,3%	N.A.	1.273	1,2%
Lucro do período - Atribuível aos acionistas não controladores	27	0,0%	N.A.	4	0,0%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida no 2º Tri de 2015 foi R\$ 107,7 milhões, 4,1% maior do que o 2ºTri de 2014, quando a receita apurada foi R\$103,5 milhões, com destaque para o aumento no volume de serviços prestados relacionados à oferta de Infraestrutura.

Custo dos serviços prestados e margem bruta

A margem bruta no período não apresentou variação significativa (redução de 0,6 p.p.).

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas gerais e administrativas, de R\$13,9 milhões foram 4,1% menores do que em igual período de 2014, refletindo o esforço da Companhia em operar com um contingente menor de pessoas nas áreas de back-office. Além disso, a Companhia também racionalizou o uso dos sites e negociou aluguéis mais baixos.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido negativo de R\$419 mil foi 39,4% menor que no mesmo período do ano anterior pelo fato de que a Companhia reduziu o seu nível de endividamento e manteve a sua dívida concentrada basicamente na linha de financiamento disponibilizada pelo BNDES – Prosoft – que possui uma taxa de juros mais baixa do que as praticadas pelo mercado.

Resultado Líquido

O lucro líquido da Companhia no trimestre foi de R\$2,5 mil, 92,7% maior do que no mesmo período de 2014, refletindo basicamente a redução verificada nas despesas gerais e administrativas da Companhia.

EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$5,2 milhões, 24,1% maior do que em igual período de 2014. A margem EBITDA foi 0,8 p.p. maior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

	2º Tri 2015	2º Tri 2014
Lucro líquido	2.461	1.277
Despesa financeira líquida	419	691
Imposto de renda	1.010	704
Depreciação e amortização	1.353	1.554
EBITDA	5.243	4.226
Margem EBITDA	4,9%	4,1%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

(em milhares de reais)

Ativo	30/06/2015	AV %	AH%	31/12/2014	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	21.104	12,8%	-25,2%	28.222	17,6%
Contas a receber de clientes	86.211	52,5%	1,8%	84.665	52,7%
Impostos e contribuições a recuperar	24.542	14,9%	81,7%	13.510	8,4%
Outros ativos circulantes	222	0,1%	0,9%	220	0,1%
Contas a receber de partes relacionadas		0,0%	-33,7%	89	0,1%
Despesas antecipadas	12.464	7,6%	137,2%	5.254	3,3%
Total do ativo circulante	144.543	88,0%	9,5%	131.960	82,1%
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Depósitos em caução e demandas judiciais	3.829	2,3%	15,2%	3.323	2,1%
Ativos não circulantes destinados a venda	400	0,2%	0,0%	400	0,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.639	3,4%	3,1%	5.467	3,4%
Ativo imobilizado	13.957	8,5%	-5,9%	14.830	9,2%
Ativo intangível	5.331	3,2%	13,5%	4.698	2,9%
Total do ativo não circulante	26.988	16,4%	-6,0%	28.718	17,9%
Total do ativo	171.531	104,4%	6,8%	160.678	100,0%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo	30/06/2015	AV %	AH%	31/12/2014	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	7.785	4,5%	16,6%	6.674	4,2%
Empréstimos e financiamentos	4.078	2,4%	-67,4%	12.496	7,8%
Financiamentos por arrendamento mercantil	1.480	0,9%	-22,6%	1.912	1,2%
Salários e encargos sociais	10.248	6,0%	110,8%	4.862	3,0%
Impostos e contribuições a recolher	11.371	6,6%	129,2%	4.961	3,1%
Provisão para férias e 13º Salário	31.433	18,3%	49,6%	21.006	13,1%
Participação nos resultados - PPR	4.593	2,7%	-15,5%	5.434	3,4%
Dividendos a pagar	0	0,0%	-100,0%	214	0,1%
Provisão para contingências	26	0,0%	-57,4%	61	0,0%
Receitas diferidas	8.323	4,9%	-31,1%	12.084	7,5%
Empréstimos com partes relacionadas	1.489	0,9%	91,1%	779	0,5%
Outros passivos circulantes	4.685	2,7%	-45,8%	8.649	5,4%
Total do passivo circulante	85.511	49,9%	8,1%	79.132	49,2%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Financiamentos por arrendamento mercantil	304	0,2%	-38,8%	497	0,3%
Receitas diferidas	1.163	0,7%	-16,2%	1.388	0,9%
Empréstimos com partes relacionadas	5.725	3,3%	46,9%	3.896	2,4%
Total do passivo não circulante	7.192	4,2%	24,4%	5.781	3,6%
Total do passivo	92.703	54,0%	9,2%	84.913	52,8%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.446	31,7%	0,0%	54.446	33,9%
Reservas de capital	1.194	0,7%	0,0%	1.194	0,7%
Reservas de lucros	18.720	10,9%	0,0%	18.720	11,7%
Ajustes acumulados de conversão	2.145	1,3%	129,4%	935	0,6%
Lucros acumulados no período	1.850	1,1%	100,0%	0	0,0%
	78.355	45,7%	4,1%	75.295	46,9%
Participação acionistas não controladores	473	0,3%	0,6%	470	0,3%
Total do patrimônio líquido	78.828	46,0%	4,0%	75.765	47,2%
Total do passivo e do patrimônio líquido	171.531	100,0%	6,8%	160.678	100,0%
	0,61		4,0%	0,58	
Total ações	129.974.347			129.974.347	

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$144,5 milhões em 30/06/2015, mostrando aumento de 9,5% em relação aos R\$132 milhões em 31/12/2014. Esse aumento foi basicamente devido ao aumento na conta de impostos e contribuições a recuperar que subiu de R\$13,5 milhões para R\$23,9 milhões, refletindo o acúmulo de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

retenções na fonte, dado que as compensações destes impostos retidos no ano anterior passaram a acontecer a partir de abril. Este efeito sazonal foi maior do que a queda de R\$7.1 milhões no saldo de caixa, que passou de R\$28,2 milhões em 31/12/2014 para R\$21,1 milhões em 30/06/2015.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$27 milhões em 30/06/2015, mostrando redução de 6% em relação aos R\$28,7 milhões em 31/12/2014, refletindo a queda do saldo do imobilizado por depreciação.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante em 30/06/2015 foi de R\$85,5 milhões, aumento de 8,1% em relação ao valor de R\$ 79,1 milhões em 31/12/2014. Este aumento, causado principalmente pelo efeito sazonal do aumento na conta de Salários e Encargos, devido a transferência de valores de PPR a pagar para esta conta, e na conta de Provisões de Férias e 13º Salário. Por outro lado, verificou-se a redução de R\$8,4 milhões no saldo a pagar de Empréstimos e Financiamentos, e a queda sazonal de R\$3,8 milhões nas Receitas Diferidas, o que é típico neste período do ano, dado o maior nível de antecipações de clientes que ocorre no final de cada ano.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O Passivo Exigível a Longo Prazo em 30/06/2015 foi de R\$ 7,2 milhões, aumento de 24,4% em relação ao valor de R\$ 5,8 milhões em 31/12/2014. Este aumento foi decorrente da liberação, em maio de 2015, do montante de R\$ 2,5 milhões, referente a última parcela do financiamento contratado pela Companhia junto ao BNDES Prosoft.

Patrimônio Líquido: Encerramos o período findo em 30 de junho de 2015 com Patrimônio Líquido de R\$ 78,4 milhões, sem considerar a participação dos minoritários, aumento de 4% sobre o valor em 31/12/2014 de R\$75,3 milhões. Este aumento refletiu o ganho cambial referente ao investimento na Think, no valor de R\$ 1,2 milhões, e o lucro líquido apurado no período.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**TRIMESTRE ENCERRADO EM 31/03/2015 COMPARADO A 31/03/2014**

(em milhares de reais)

DRE	1º T 2015	AV %	AH%	1º T 2014	AV %
Receita líquida de vendas	98.505	100,0%	-1,7%	100.166	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(84.611)	-85,9%	-1,6%	(85.967)	-85,8%
Lucro bruto	13.894	14,1%	-2,1%	14.199	14,2%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(13.570)	-13,8%	-5,8%	(14.405)	-14,4%
Despesas tributárias	(254)	-0,3%	-7,3%	(274)	-0,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	(13)	0,0%	-89,9%	(129)	-0,1%
	(13.837)	-14,0%	-6,6%	(14.808)	-14,8%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	57	0,1%	-109,4%	(609)	-0,6%
Despesas financeiras	(1.083)	-1,1%	45,0%	(747)	-0,7%
Receitas financeiras	272	0,3%	8,4%	251	0,3%
	(811)	-0,8%	63,5%	(496)	-0,5%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(754)	-0,8%	-31,8%	(1.105)	-1,1%
Imposto de renda e contribuição social corrente	-	0,0%	-100,0%	(346)	-0,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	173	0,2%	-73,8%	661	0,7%
	173	0,2%	-45,1%	315	0,3%
Prejuízo do período	(581)	-0,6%	-26,5%	(790)	-0,8%
Prejuízo do período - Atribuível aos acionistas controladores	(584)	-0,6%	N.A.	(789)	-0,8%
Lucro (prejuízo do período) - Atribuível aos acionistas não controladores	3	0,0%	N.A.	(1)	0,0%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida no 1º Tri de 2015 foi R\$ 98.5 milhões, 1,7% menor do que o 1ºTri de 2014, quando a receita apurada foi R\$100,2 milhões. Esse resultado decorre principalmente do fato de que a Companhia ainda estava em processo de descontinuidade de alguns contratos no 1ºTri de 2014, tendo apurado receita de R\$4,3 milhões para estes clientes naquele período.

Custo dos serviços prestados e margem bruta

A margem bruta no período ficou praticamente estável em 14,1%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Despesas Gerais e Administrativas**

As despesas administrativas, de R\$13,6 milhões nos primeiros três meses de 2015 foram 5,8% menores do que em igual período de 2014, refletindo o esforço da Companhia em operar com um contingente menor de pessoas nas áreas de back-office. Além disso, a Companhia também racionalizou o uso dos sites e negociou alugueis mais baixos.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido negativo de R\$698 mil foi 40,7% maior que no mesmo período do ano anterior, basicamente pelo fato de as linhas de financiamento de capital de giro tomadas pela Companhia ao longo de 2014 terem sido um pouco mais caras do que as utilizadas em 2013, consequência do aumento geral das taxas de juros.

Resultado Líquido

O prejuízo líquido da Companhia no trimestre foi de R\$584 mil, 35,1% menor do que no mesmo período de 2014, refletindo os fatos descritos acima e um imposto de renda a compensar de R\$173 mil, 45,1% menor do que o imposto a compensar de R\$315 mil no mesmo período do ano anterior.

EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$1,5 milhões, 58,9% maior do que em igual período de 2014. A margem EBITDA foi 0,6 p.p. maior, conforme demonstrado na tabela abaixo:

	1º Tri 2015	1º Tri 2014
Lucro líquido	(581)	(790)
Despesa financeira líquida	811	496
Imposto de renda	(173)	(315)
Depreciação e amortização	1.449	1.557
EBITDA	1.506	948
Margem EBITDA	1,5%	0,9%

(em milhares de reais)

Ativo	31/03/2015	AV %	AH%	31/12/2014	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	21.544	13,1%	-23,7%	28.222	17,6%
Contas a receber de clientes	85.166	51,8%	0,6%	84.665	52,7%
Impostos e contribuições a recuperar	21.568	13,1%	59,6%	13.510	8,4%
Outros ativos circulantes	219	0,1%	-0,5%	220	0,1%
Contas a receber de partes relacionadas	59	0,0%	-33,7%	89	0,1%
Despesas antecipadas	6.875	4,2%	30,9%	5.254	3,3%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Total do ativo circulante	135.431	82,4%	2,6%	131.960	82,1%
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Depósitos em caução e demandas judiciais	3.579	2,2%	7,7%	3.323	2,1%
Ativos não circulantes destinados a venda	400	0,2%	0,0%	400	0,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.639	3,4%	3,1%	5.467	3,4%
Ativo imobilizado	13.957	8,5%	-5,9%	14.830	9,2%
Ativo intangível	5.331	3,2%	13,5%	4.698	2,9%
Total do ativo não circulante	28.906	17,6%	0,7%	28.718	17,9%
Total do ativo	164.337	100,0%	2,3%	160.678	100,0%
Passivo					
	31/03/2015	AV %	AH%	31/12/2014	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	6.862	4,2%	2,8%	6.674	4,2%
Empréstimos e financiamentos	7.529	4,6%	-39,7%	12.496	7,8%
Financiamentos por arrendamento mercantil	1.799	1,1%	-5,9%	1.912	1,2%
Salários e encargos sociais	11.963	7,3%	146,1%	4.862	3,0%
Impostos e contribuições a recolher	7.769	4,7%	56,6%	4.961	3,1%
Provisão para férias e 13º Salário	26.644	16,2%	26,8%	21.006	13,1%
Participação nos resultados - PPR	2.346	1,4%	-56,8%	5.434	3,4%
Dividendos a pagar	214	0,1%	0,0%	214	0,1%
Provisão para contingências	61	0,0%	0,0%	61	0,0%
Receitas diferidas	10.746	6,5%	-11,1%	12.084	7,5%
Empréstimos com partes relacionadas	791	0,5%	1,5%	779	0,5%
Outros passivos circulantes	5.195	3,2%	-39,9%	8.649	5,4%
Total do passivo circulante	81.919	49,8%	3,5%	79.132	49,2%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Financiamentos por arrendamento mercantil	606	0,4%	21,9%	497	0,3%
Receitas diferidas	1.275	0,8%	-8,1%	1.388	0,9%
Empréstimos com partes relacionadas	3.896	2,4%	0,0%	3.896	2,4%
Total do passivo não circulante	5.777	3,5%	-0,1%	5.781	3,6%
Total do passivo	87.696	53,4%	3,3%	84.913	52,8%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.446	33,1%	0,0%	54.446	33,9%
Reservas de capital	1.194	0,7%	0,0%	1.194	0,7%
Reservas de lucros	18.720	11,4%	0,0%	18.720	11,7%
Ajustes acumulados de conversão	2.392	1,5%	155,8%	935	0,6%
Prejuízos acumulados no período	(584)	-0,4%	-	0	0,0%
	76.168	46,3%	1,2%	75.295	46,9%
Participação acionistas não controladores	473	0,3%	0,6%	470	0,3%
Total do patrimônio líquido	76.641	46,6%	1,2%	75.765	47,2%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Total do passivo e do patrimônio líquido	164.337	100,0%	2,3%	160.678	100,0%
	0,59		1,2%	0,58	
Total ações	129.974.347			129.974.347	

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$ 135,4 milhões em 31/03/2015, mostrando aumento de 2,6% em relação aos R\$ 132,0 milhões em 31/12/2014. Esse aumento foi basicamente devido ao aumento na conta de impostos e contribuições a recuperar que subiu de R\$ 8,1 milhões para R\$ 21,6 milhões, refletindo o acúmulo de retenções na fonte num trimestre tipicamente de baixa lucratividade e nenhuma recuperação de impostos retidos no ano anterior, dado que estas passam a acontecer em abril. Este efeito sazonal foi maior do que a queda de R\$ 7,4 milhões no saldo de caixa, que passou de R\$28,2 milhões em 31/12/2014 para R\$ 21,5 milhões em 31/03/2015.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante ficou estável em R\$ 28,9 milhões no trimestre, refletindo a compensação da queda do imobilizado por depreciação, pelo aumento do intangível principalmente por conta do investimento em softwares e do ganho cambial referente ao investimento na Think.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante em 31/03/2015 foi de R\$ 81,9 milhões, aumento de 3,5% em relação ao valor de R\$ 79,1 milhões em 31/12/2014. Este aumento, causado principalmente pelo efeito sazonal do aumento nas contas Salários e Encargos, Férias e PPR, analisadas em conjunto, incluiu a queda de R\$5,0 milhões para R\$7,5 milhões no nível de Empréstimos e Financiamentos, e a queda sazonal de R\$1,3 milhões nas Receitas Diferidas, o que é típico neste período do ano, dado o maior nível de antecipações de clientes que ocorre no final de cada ano. O aumento na conta Salários e Encargos foi principalmente devido ao movimento do saldo de R\$5,4 milhões da conta PPR para essa conta, para pagamento em abril.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O passivo exigível a longo prazo permaneceu estável em R\$5.8 milhões no período.

Patrimônio Líquido: Encerramos o primeiro trimestre de 2015 com Patrimônio Líquido de R\$ 76.1 milhões, sem considerar a participação dos minoritários, aumento de 1,2 % sobre o valor em 31/12/2014 de R\$ 75.7 milhões. Este aumento refletiu o ganho cambial referente ao investimento na Think, no valor de R\$2.392 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 COMPARADO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013**

(em milhares de reais)

Exercício Social Encerrado

DRE	2014	AV %	AH%	2013	AV %
Receita líquida de vendas	425.830	100,0%	-3,6%	441.818	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(353.072)	-82,9%	-6,2%	(376.576)	-85,2%
Lucro bruto	72.758	17,1%	11,5%	65.242	14,8%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(66.426)	-15,6%	12,5%	(59.044)	-13,4%
Despesas tributárias	(714)	-0,2%	-58,4%	(1.716)	-0,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(870)	-0,2%	11,5%	(780)	-0,2%
	(68.010)	-16,0%	10,5%	(61.540)	-13,9%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	4.748	1,1%	28,3%	3.702	0,8%
Despesas financeiras	(4.189)	-1,0%	36,5%	(3.068)	-0,7%
Receitas financeiras	1.322	0,3%	-1,9%	1.348	0,3%
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.881	0,4%	-5,1%	1.982	0,4%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(3.505)	-0,8%	186,4%	(1.224)	-0,3%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.554	0,6%	121,3%	1.154	0,3%
	(951)	-0,2%	1258,6%	(70)	0,0%
Lucro (prejuízo do exercício)	930	0,2%	N.A.	1.912	0,4%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas controladores	897	0,2%	(51,4%)	1.779	0,4%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas não controladores	33	0,0%	N.A.	133	0,0%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida de 2014 atingiu R\$ 425,8 milhões, representando queda de 3,6% quando comparado a receita líquida de 2013, que foi de R\$441,8 milhões. Dois efeitos foram importantes para explicar este resultado: (i) queda de 28,0% na receita da ThinkInternational de R\$14,3 milhões em 2013 para R\$ 10,3 milhões em 2014, e (ii) revisão e descontinuidade gradual de alguns contratos. A descontinuidade, iniciada em setembro de 2013 e concluída em agosto de 2014, acabou gerando em 2014 uma receita líquida R\$10 milhões menor do que a gerada em 2013. O crescimento da receita em outros clientes não compensou totalmente estes dois efeitos.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Custo das vendas e serviços prestados e margem bruta

O custo das vendas e serviços prestados em 2014 foi de R\$ 353,1 milhões, 6,2 % menor do que em 2013, de R\$ 376,6 milhões. A redução se deveu pela diminuição no quadro de pessoal, principal item de custo da Companhia. Além disso, houve também melhoria nos gastos com alugueis, em virtude da mudança da sede e de outras unidades. Por conta disso, a margem bruta de 2014 foi de 17,1%, 2,3 p.p. maior do que a margem de 14,8% em 2013.

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas em 2014 foram de R\$ 68,0 milhões, 10,5% maiores que R\$ 61,5 milhões do ano anterior. Este aumento foi basicamente devido à contabilização nesta rubrica da baixa de faturas a emitir no valor total de R\$ 9,2 milhões referentes a projetos desenvolvidos em anos anteriores a 2014 e que a Companhia concluiu serem de difícil recuperação. Descontado este efeito não recorrente, as despesas gerais e administrativas apresentaram queda de R\$ 2,7 milhões em 2014 quando comparadas a 2013, o que representou redução de 4,4%.

EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$ 10,9 milhões em 2014, um incremento de 17,1% em relação ao mesmo período de 2013, que totalizou R\$ 9,3 milhões. A margem EBITDA subiu 0,5 p.p., atingindo 2,6% em 2014.

(em milhares de reais)

	2013	2014
Lucro líquido	1.912	930
Despesa financeira líquida	1.720	2.867
Imposto de renda	70	951
Depreciação e amortização	5.572	6.114
EBITDA	9.274	10.862
Margem EBITDA	2,1%	2,6%

Resultado Financeiro Líquido

No exercício fiscal terminado em 31 de dezembro de 2014, a Companhia reportou despesa financeira de R\$ 4,2 milhões, valor 36,5% maior que R\$ 3,1 milhões reportados no exercício fiscal anterior. Este aumento é explicado pelo aumento do custo das linhas de financiamento tomadas pela Companhia, reflexo do aumento geral das taxas de juros e do nível relativamente mais alto de endividamento que a Companhia apresentava ao longo do primeiro semestre de 2014. No mesmo período, a receita financeira permaneceu estável em R\$ 1,3 milhões, apesar de a Companhia ter terminado o ano de 2014 com R\$ 28,2 milhões de aplicações financeiras, valor 90% mais alto do que no final de 2013. A receita financeira não cresceu proporcionalmente às aplicações pois o crescimento do

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

saldo desta conta só ocorreu mais fortemente nos últimos meses de 2014 por conta das antecipações de clientes, maior volume de recebimento das faturas em aberto, e recebimento de parcela do Prosoft em dezembro.

Resultado Líquido

Como resultado dos efeitos explicados acima, o lucro do exercício totalizou R\$ 0,9 milhão, o que comparado com R\$ 1,9 milhão em 2013, representou uma queda de 51,4% no período. Como percentual da receita o lucro líquido representou 0,2% em 2014 e 0,4% em 2013.

EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO

(em milhares de reais)

Ativo	2014	AV %	AH%	2013	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	28.222	17,6%	90,3%	14.834	9,0%
Contas a receber de clientes	84.665	52,7%	-14,6%	99.123	60,0%
Empréstimos a funcionários	0	0,0%	-100,0%	214	0,1%
Impostos e contribuições a recuperar	13.510	8,4%	-6,5%	14.450	8,8%
Outros ativos circulantes	220	0,1%	0,0%	0	0,0%
Contas a receber de partes relacionadas	89	0,1%	-78,8%	419	0,3%
Despesas antecipadas	5.254	3,3%	-24,8%	6.991	4,2%
Adiantamentos diversos		0,0%	-	0	0,0%
Depósitos vinculados		0,0%	-	0	0,0%
Total do ativo circulante	131.960	82,1%	-3,0%	136.031	82,4%
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Depósitos em caução e demandas judiciais	3.323	2,1%	42,6%	2.331	1,4%
Ativos não circulantes destinados a venda	400	0,2%	0,0%	0	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.467	3,4%	87,7%	2.913	1,8%
Ativo imobilizado	14.830	9,2%	-20,0%	18.539	11,2%
Ativo intangível	4.698	2,9%	-11,0%	5.279	3,2%
Total do ativo não circulante	28.718	17,9%	-1,2%	29.062	17,6%
Total do ativo	160.678	100,0%	-2,7%	165.093	100,0%

Passivo	2014	AV %	AH%	2013	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	6.674	4,2%	-30,6%	9.623	5,8%
Empréstimos e financiamentos	12.496	7,8%	-29,4%	17.705	10,7%
Financiamentos por arrendamento mercantil	1.912	1,2%	-8,2%	2.083	1,3%
Salários e encargos sociais	4.862	3,0%	-15,2%	5.734	3,5%
Impostos e contribuições a recolher	4.961	3,1%	-1,5%	5.037	3,1%
Provisão para férias	21.006	13,1%	-6,5%	22.459	13,6%
Participação nos resultados - PPR	5.434	3,4%	-20,2%	6.813	4,1%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dividendos a pagar	214	0,1%	-49,3%	422	0,3%
Provisão para contingências	61	0,0%	-75,0%	244	0,1%
Receitas diferidas	12.084	7,5%	30,0%	9.297	5,6%
Empréstimos com partes relacionadas	779	0,5%	-	0	0,0%
Outros passivos circulantes	8.649	5,4%	132,4%	3.722	2,3%
Total do passivo circulante	79.132	49,2%	-4,8%	83.139	50,4%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Empréstimos e financiamentos		0,0%	-100,0%	2.076	1,3%
Financiamentos por arrendamento mercantil	497	0,3%	-83,0%	2.929	1,8%
Provisão para contingências		0,0%	-	0	0,0%
Receitas diferidas	1.388	0,9%	-	0	0,0%
Empréstimos com partes relacionadas	3.896	2,4%	54,7%	2.519	1,5%
Total do passivo não circulante	5.781	3,6%	-23,2%	7.524	4,6%
Total do passivo	84.913	52,8%	-6,3%	90.663	54,9%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.446	33,9%	0,0%	54.446	33,0%
Reservas de capital	1.194	0,7%	50,0%	796	0,5%
Reservas de lucros	18.720	11,7%	3,8%	18.037	10,9%
Ajustes acumulados de conversão	935	0,6%	31,0%	714	0,4%
Dividendos adicionais propostos	0	0,0%	-	0	0,0%
	75.295	46,9%	1,8%	73.993	44,8%
Participação acionistas não controladores	470	0,3%	7,6%	437	0,3%
Total do patrimônio líquido	75.765	47,2%	1,8%	74.430	45,1%
Total do passivo e do patrimônio líquido	160.678	100,0%	-2,7%	165.093	100,0%
	0,58		1,8%	0,57	
Total ações	129.974.347			129.974.347	

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$ 132,0 milhões em 2014, valor 3,0% menor do que os R\$ 136,0 milhões em 2013. Essa queda decorreu principalmente da redução de R\$ 14,4 milhões nas contas a receber de clientes, que incluiu a baixa de R\$9,2 milhões conforme explicado acima. Juntas, essas quedas acabaram sendo 7,7% maiores do que o aumento de R\$13,4 milhões de caixa no período.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$ 28.7 milhões em 2014, diminuição de 1,2% em relação a 2013. Essa diminuição ocorreu principalmente pela depreciação do imobilizado, que mais do que compensou o aumento de R\$ 2,5 milhões nos impostos diferidos.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante em 2014 foi de R\$ 79,1 milhões, diminuição de 4,8% em relação ao de 2013, que foi de R\$ 83.1 milhões. Essa diminuição ocorreu principalmente pelo fluxo normal de amortização dos empréstimos durante o exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Passivo Exigível a Longo Prazo: O passivo exigível a longo prazo totalizou R\$ 5,8 milhões em 2014, apresentando uma redução de 23,2% em relação ao de 2013 de R\$7,5 milhões. Essa diminuição ocorreu por conta do fluxo normal de amortizações durante o exercício.

Patrimônio Líquido: Encerramos 2014 com Patrimônio Líquido de R\$ 75,3 milhões, sem considerar participação dos minoritários, aumento de 1,8 % sobre 2013 de R\$ 74.0. O aumento do Patrimônio Líquido refletiu principalmente o aumento da reserva de lucros e da reserva de capital.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 COMPARADO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012**

(em milhares de reais)

Exercício Social Encerrado

DRE	2013	AV %	AH%	2012	AV %
Receita líquida de vendas	441.818	100,0%	10,3%	400.568	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(376.576)	-85,2%	16,6%	(322.959)	-80,6%
Lucro bruto	65.242	14,8%	-15,9%	77.609	19,4%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(59.044)	-13,4%	6,9%	(55.229)	-13,8%
Despesas tributárias	(1.716)	-0,4%	155,0%	(673)	-0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(780)	-0,2%	224,8%	625	0,2%
	(61.540)	-13,9%	11,3%	(55.277)	-13,8%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	3.702	0,8%	-83,4%	22.332	5,6%
Despesas financeiras	(3.068)	-0,7%	89,3%	(1.621)	-0,4%
Receitas financeiras	1.348	0,3%	-24,9%	1.794	0,4%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	1.982	0,4%	-91,2%	22.505	5,6%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1.224)	-0,3%	-81,6%	(6.670)	-1,7%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.154	0,3%	87,3%	616	0,2%
	(70)	0,0%	-98,8%	(6.054)	-1,5%
Lucro (prejuízo do exercício)	1.912	0,4%	N.A.	16.451	4,1%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas controladores	1.779	0,4%	N.A.	16.040	4,0%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas não controladores	133	0,0%	N.A.	411	0,1%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida de 2013 atingiu R\$ 441,8 milhões, valor 10,3% maior que em 2012, refletindo crescimento em linha com o do mercado de serviços de TI no Brasil.

Custo dos serviços prestados e margem bruta

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A margem bruta de 2013, de 14,8%, caiu 4.2 p.p. quando comparada com 19,4% em 2012, por conta dos seguintes principais fatores: (i) investimento em novas ofertas e novos clientes, que geraram margens relativamente mais baixas, (ii) impacto da política econômica de juros baixos e concorrência dos bancos estatais no orçamento de nossos principais clientes do setor financeiro, (iii) continuidade do aumento do custo de mão de obra em todos os setores de serviços, incluindo TI, por conta das políticas econômicas pró-consumo.

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas cresceram 7,5%, em virtude de aumento nas despesas com aluguéis e condomínios, decorrente dos investimentos em novos sites visando ao crescimento das operações.

EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$ 9,3 milhões em 2013, comparado com R\$ 26,0 milhões em 2012. A margem EBITDA de 2013 foi de 2,1%, comparada a 6,5% em 2012, conforme demonstrado na tabela abaixo:

(em milhares de reais)

	2012	2013
Lucro líquido	16.451	1.912
Despesa financeira líquida	-173	1.720
Imposto de renda	6.054	70
Depreciação e amortização	3.685	5.572
EBITDA	26.017	9.274
Margem EBITDA	6,5%	2,1%

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido negativo de R\$ 1,7 milhão foi decorrente do aumento na despesa financeira, que atingiu R\$ 3,1 milhões em 2013. Isso foi causado pelo aumento da dívida, principalmente de curto prazo, tomada basicamente para financiar os investimentos feitos no imobilizado e o aumento no nível de contas a receber, atipicamente.

Resultado Líquido

O lucro líquido da Companhia foi de R\$ 1,8 milhão em 2013, queda de 89% em relação a 2012, refletindo o ano de grandes desafios econômicos, que postergaram os efeitos dos investimentos e planos feitos para o maior crescimento da Companhia.

EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO

(em milhares de reais)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ativo	2013	AV %	AH%	2012	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	14.834	9,0%	-44,5%	26.735	13,6%
Contas a receber de clientes	99.123	60,0%	12,1%	88.431	45,0%
Empréstimos a funcionários	214	0,1%	-99,4%	35.908	18,3%
Impostos e contribuições a recuperar	14.450	8,8%	-23,4%	18.856	9,6%
Contas a receber de partes relacionadas	419	0,3%	690,6%	53	0,0%
Despesas antecipadas	6.991	4,2%	16,2%	6.017	3,1%
Adiantamentos diversos	0	0,0%	-100,0%	1.193	0,6%
Depósitos vinculados	0	0,0%	-100,0%	185	0,1%
Total do ativo circulante	136.031	82,4%	-23,3%	177.378	90,3%
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Depósitos em caução e demandas judiciais	2.331	1,4%	413,4%	454	0,2%
Despesas antecipadas	0	0,0%	-100,0%	957	0,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.913	1,8%	65,6%	1.759	0,9%
Ativo imobilizado	18.539	11,2%	69,8%	10.920	5,6%
Ativo intangível	5.279	3,2%	4,2%	5.067	2,6%
Total do ativo não circulante	29.062	17,6%	51,7%	19.157	9,7%
Total do ativo	165.093	100,0%	-16,0%	196.535	100,0%

Passivo	2013	AV %	AH%	2012	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	9.623	5,8%	-35,5%	14.910	7,6%
Empréstimos e financiamentos	17.705	10,7%	555,0%	2.703	1,4%
Financiamentos por arrendamento mercantil	2.083	1,3%	5,3%	1.978	1,0%
Salários e encargos sociais	5.734	3,5%	44,4%	3.970	2,0%
Impostos e contribuições a recolher	5.037	3,1%	82,7%	2.757	1,4%
Provisão para férias	22.459	13,6%	57,3%	14.281	7,3%
Participação nos resultados - PPR	6.813	4,1%	-88,2%	57.552	29,3%
Dividendos a pagar	422	0,3%	-88,9%	3.810	1,9%
Provisão para contingências	244	0,1%	0,0%!	0	0,0%
Receitas diferidas	9.297	5,6%	-44,8%	16.829	8,6%
Empréstimos com partes relacionadas	0	0,0%	-100,0%	1.133	0,6%
Outros passivos circulantes	3.722	2,3%	175,1%	1.353	0,7%
Total do passivo circulante	83.139	50,4%	-31,4%	121.276	61,7%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Empréstimos e financiamentos	2.076	1,3%	95,8%	1.060	0,5%
Financiamentos por arrendamento mercantil	2.929	1,8%	84,4%	1.588	0,8%
Provisão para contingências	0	0,0%	-100,0%	175	0,1%
Empréstimos com partes relacionadas	2.519	1,5%	-	0	0,0%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Total do passivo não circulante	7.524	4,6%	166,5%	2.823	1,4%
Total do passivo	90.663	54,9%	-26,9%	124.099	63,1%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.446	33,0%	0,1%	54.402	27,7%
Reservas de capital	796	0,5%	0,0%	0	0,0%
Reservas de lucros	18.037	10,9%	8,1%	16.680	8,5%
Ajustes acumulados de conversão	714	0,4%	-11,3%	805	0,4%
	73.993	44,8%	2,9%	71.887	36,6%
Participação acionistas não controladores	437	0,3%	-20,4%	549	0,3%
Total do patrimônio líquido	74.430	45,1%	2,8%	72.436	36,9%
Total do passivo e do patrimônio líquido	165.093	100,0%	-16,0%	196.535	100,0%
	0,57		2,7%	0,56	
Total ações	129.974.347			129.870.000	

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$ 136,0 milhões em 2013, diminuição de 23,3% em relação aos R\$ 177,4 milhões em 2012. Essa queda foi resultado de dois fatores principais: (i) redução do caixa e aplicações financeiras de R\$ 26,7 milhões para R\$ 14,8 milhões e (ii) quitação de praticamente a totalidade dos R\$ 35,9 milhões em mútuos que os funcionários tinham para com a Companhia ao longo de 2013, consequência do aperfeiçoamento do modelo de remuneração e incentivo adotado pela Companhia.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$ 29,1 milhões ao final de 2013, refletindo aumento de R\$ 10,0 milhões, ou 51,7%, em relação a 2012. Esse aumento ocorreu principalmente pelos investimentos em imobilizado ao longo de 2013, incluindo benfeitorias e instalações em diversos sites para os quais era esperado crescimento de demanda, e num novo site em São Paulo, para onde a Companhia transferiu sua sede, visando reduzir custos de aluguel, IPTU e outros.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante ao final de 2013 foi de R\$ 83,1 milhões, diminuição de 31,4% em relação ao valor de R\$ 121,3 milhões reportados no final de 2012. Essa redução foi resultado de dois fatores principais: (i) pagamento de parte substancial do PPR aos funcionários dentro do modelo de incentivo que foi revisto e aperfeiçoado ao longo de 2013, e (ii) redução de R\$ 16,8 milhões para R\$ 9,3 milhões no valor das antecipações normalmente feitas por clientes, por conta das incertezas econômicas que aumentaram no final de 2013.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O passivo exigível a longo prazo totalizou R\$ 7,5 milhões em 2013, apresentando um aumento de 166,5% em relação ao observado ao final de 2012 de R\$ 2,8 milhões. Esse aumento decorreu principalmente (i) de operações de leasing contratadas ao longo do ano para a compra de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

equipamentos e veículos, e (ii) da liberação da primeira parcela de uma segunda linha de financiamento PROSOFT contratada junto ao BNDES.

Patrimônio Líquido: Encerramos 2013 com Patrimônio Líquido de R\$ 74,0 milhões, sem considerar a participação dos minoritários, aumento de 2,9% sobre o valor de R\$ 71,9 milhões reportados ao final de 2012. O aumento do Patrimônio Líquido refletiu principalmente o aumento da reserva de lucros.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 COMPARADO AO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011]**

(em milhares de reais)

Exercício Social Encerrado

DRE	2012	AV %	AH%	2011	AV %
Receita líquida de vendas	400.568	100,0%	25,7%	318.689	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(322.959)	-80,6%	24,6%	(259.249)	-81,3%
Lucro bruto	77.609	19,4%	30,6%	59.440	18,7%
Receitas (despesas) operacionais					
Gerais e administrativas	(55.229)	-13,8%	4,7%	(52.732)	-16,5%
Despesas tributárias	(673)	-0,2%	14,1%	(590)	-0,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	625	0,2%	197,6%	210	0,1%
	(55.277)	-13,8%	4,1%	(53.112)	-16,7%
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro	22.332	5,6%	252,9%	6.328	2,0%
Despesas financeiras	(1.621)	-0,4%	16,8%	(1.388)	-0,4%
Receitas financeiras	1.794	0,4%	-37,9%	2.891	0,9%
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	22.505	5,6%	187,4%	7.831	2,5%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(6.670)	-1,7%	-37,9%	(1.681)	-0,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	616	0,2%	325,6%	(273)	-0,1%
	(6.054)	-1,5%	209,8%	(1.954)	-0,6%
Lucro (prejuízo do exercício)	16.451	4,1%	N.A.	5.877	1,8%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas controladores	16.040	4,0%	N.A.	5.572	1,7%
Lucro (prejuízo do exercício) - Atribuível aos acionistas não controladores	411	0,1%	N.A.	305	0,1%

Análise e discussão das principais contas de Resultados**Receita Líquida**

A receita líquida de 2012 atingiu R\$ 400,6 milhões, um crescimento de 25,7% em relação a 2011 apesar do ambiente adverso causado pela crise econômica europeia que atingiu alguns de nossos principais clientes estrangeiros do setor financeiro. No Brasil, as políticas pró-consumo acabaram favorecendo os setores de varejo, de serviços e financeiro, o que teve impacto positivo nos nossos clientes desses setores.

Custo dos serviços prestados e margem bruta

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A margem bruta em 2012 foi de 19,4%, 0,7 p.p. maior quando comparada com a margem de 18,7% em 2011, refletindo o cenário positivo nos setores favorecidos pelas políticas econômicas domésticas.

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas aumentaram 4,7% no período em relação ao período anterior devido ao crescimento da operação, mas acabaram representando 13,8% da receita líquida em 2012, um ganho de 2,8 p.p. em relação a 2011.

EBITDA

O lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foram de R\$ 26.0 milhões em 2012, comparado com R\$9,2 milhões em 2011. A margem EBITDA de 2012 foi de 6,5%, comparada a 2,9% em 2011, conforme demonstrado na tabela abaixo:

(em milhares de reais)

	2011	2012
Lucro líquido	5.877	16.451
	-	-
Despesa financeira líquida	1.503	-173
Imposto de renda	1.954	6.054
Depreciação e amortização	2.886	3.685
EBITDA	9.214	26.017
Margem EBITDA	2,9%	6,5%

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido positivo de R\$173 mil em 2012, 86,7% menor do que R\$1.5 milhões em 2011, foi resultado de um menor saldo médio aplicado durante o ano e menores taxas de juros obtidas nas aplicações.

Resultado Líquido

O lucro líquido da Companhia foi de R\$16.040 mil em 2012, refletindo o aumento das atividades da Companhia,

Exercício Social Encerrado
(em milhares de reais)

Ativo	2012	AV %	AH%	2011	AV %
<i>Ativo Circulante</i>					
Caixa e equivalentes de caixa	26.735	13,6%	17,1%	22.829	13,4%
Contas a receber de clientes	88.431	45,0%	22,5%	72.204	42,3%
Empréstimos a funcionários	35.908	18,3%	-6,3%	38.311	22,4%
Impostos e contribuições a recuperar	18.856	9,6%	9,6%	17.206	10,1%
Contas a receber de partes relacionadas	53	0,0%	-94,2%	920	0,5%
Despesas antecipadas	6.017	3,1%	31,4%	4.580	2,7%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Adiantamentos diversos	1.193	0,6%	63,6%	729	0,4%
Depósitos vinculados	185	0,1%	0,0%	185	0,1%
Total do ativo circulante	177.378	90,3%	13,0%	156.964	92,0%
<i>Ativo Não -Circulante</i>					
Depósitos em caução e demandas judiciais	454	0,2%	309,0%	111	0,1%
Despesas antecipadas	957	0,5%	-43,7%	1.700	1,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.759	0,9%	53,9%	1.143	0,7%
Ativo imobilizado	10.920	5,6%	44,1%	7.580	4,4%
Ativo intangível	5.067	2,6%	60,6%	3.155	1,8%
Total do ativo não circulante	19.157	9,7%	39,9%	13.689	8,0%
Total do ativo	196.535	100,0%	15,2%	170.653	100,0%

<i>Passivo</i>	2012	AV %	AH%	2011	AV %
<i>Passivo Circulante</i>					
Fornecedores	14.910	7,6%	41,3%	10.549	6,2%
Empréstimos e financiamentos	2.703	1,4%	-59,8%	6.719	3,9%
Financiamentos por arrendamento mercantil	1.978	1,0%	76,6%	1.120	0,7%
Salários e encargos sociais	3.970	2,0%	45,7%	2.724	1,6%
Impostos e contribuições a recolher	2.757	1,4%	102,4%	1.362	0,8%
Provisão para férias	14.281	7,3%	116,4%	6.599	3,9%
Participação nos resultados - PPR	57.552	29,3%	2,3%	56.236	33,0%
Dividendos a pagar	3.810	1,9%	188,0%	1.323	0,8%
Receitas diferidas	16.829	8,6%	24,7%	13.498	7,9%
Empréstimos com partes relacionadas	1.133	0,6%	-24,8%	1.507	0,9%
Outros passivos circulantes	1.353	0,7%	10,6%	1.223	0,7%
Total do passivo circulante	121.276	61,7%	17,9%	102.860	60,3%
<i>Passivo Não -Circulante</i>					
Empréstimos e financiamentos	1.060	0,5%	-62,9%	2.858	1,7%
Financiamentos por arrendamento mercantil	1.588	0,8%	88,4%	843	0,5%
Provisão para contingências	175	0,1%	-74,8%	695	0,4%
Receitas diferidas		0,0%	-100,0%	133	0,1%
Empréstimos com partes relacionadas	0	0,0%	-100,0%	1.138	0,7%
Total do passivo não circulante	2.823	1,4%	-50,2%	5.667	3,3%
Total do passivo	124.099	63,1%	14,3%	108.527	63,6%
<i>Patrimônio líquido</i>					
Capital social	54.402	27,7%	0,0%	54.402	31,9%
Reservas de lucros	16.680	8,5%	433,6%	3.126	1,8%
Ajustes acumulados de conversão	805	0,4%	141,0%	334	0,2%
Dividendos adicionais propostos	0	0,0%	-100,0%	3.970	2,3%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

	71.887	36,6%	16,3%	61.832	36,2%
<i>Participação acionistas não controladores</i>	549	0,3%	86,7%	294	0,2%
<i>Total do patrimônio líquido</i>	72.436	36,9%	16,6%	62.126	36,4%
<i>Total do passivo e do patrimônio líquido</i>	196.535	100,0%	15,2%	170.653	100,0%
	0,56		16,6%	0,48	
Total ações	129.870.000			129.870.000	

Análise e Discussão das Principais Contas Patrimoniais

Ativo Circulante: O Ativo Circulante totalizou R\$177,4 milhões ao final de 2012, aumento de 13,0% em relação ao valor de R\$157,0 milhões ao final de 2011. Esse aumento foi resultado do aumento nas contas a receber de clientes, que incluem receitas reconhecidas a faturar e faturas emitidas a receber. Combinadas essas contas aumentaram 22,5% para R\$88,4 milhões, em linha com o aumento de 25,7% da receita no período.

Ativo Não Circulante: O Ativo Não Circulante totalizou R\$19,2 milhões ao final de 2012, aumento de 39,9% em relação a 2011. Esse aumento ocorreu principalmente pelos investimentos em imobilizado ao longo de 2012, incluindo benfeitorias e instalações em diversos sites para sustentar o crescimento da operação e prepará-la para crescimento futuro.

Passivo Circulante: O Passivo Circulante ao final de 2012 foi de R\$121,3 milhões, aumento de 17,9% em relação ao valor de R\$ 102,9 milhões reportados ao final de 2011. Esse aumento foi resultado principalmente (i) do aumento de 116,4% na provisão para férias, resultado do aumento do numero de novos funcionários por conta do crescimento das operações no ano, e (ii) do aumento de 24,7% nas antecipações de receitas por parte dos clientes, em linha com o aumento da receita.

Passivo Exigível a Longo Prazo: O passivo exigível a longo prazo totalizou R\$2.8 milhões em 2012, apresentando uma queda de 50,2% em relação ao observado ao final de 2011 de R\$5.7 milhões.

Patrimônio Líquido: Encerramos 2012 com Patrimônio Líquido de R\$71.9 milhões, sem considerar participação dos minoritários, aumento de 16,6% sobre o valor de R\$62,1 milhões reportados ao final de 2011. O aumento do Patrimônio Líquido refletiu principalmente o aumento da reserva de lucros.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

a. resultados das operações da Companhia, em especial:

i. descrição de quaisquer componentes importantes da receita

O setor Financeiro, que inclui bancos, seguradoras e processadoras de cartões, continua representando a maior parte da receita da Companhia em 2015. O setor de Energia, que inclui principalmente os setores de óleo e gás e concessionárias de energia, continuou sendo o segundo mais relevante para a Companhia. As ofertas de Tecnologia, principalmente as relacionadas ao Desenvolvimento de Aplicações e Integrações, continuaram a ser as de maior importância para a Companhia.

ii fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

No início do ano de 2014 concluímos a reestruturação iniciada no ano anterior que resultou na redução do quadro total de funcionários. Foram reduzidas também despesas de aluguel, IPTU e outros serviços com a transferência da sede da Companhia para o Centro de São Paulo e de alguns outros escritórios operacionais na cidade do Rio de Janeiro e em São Paulo.

No segundo semestre de 2014, a Companhia contratou consultoria para rever seus processos e controles de gestão. Com base nas conclusões deste trabalho, a Companhia decidiu dar baixa em alguns contratos cujos faturamentos passaram a ser considerados improváveis, e passou a ter maior controle sobre seus custos, o que gera expectativa de obter ganhos futuros de eficiência, produtividade e maior acuracidade no planejamento dos projetos vendidos.

A Companhia acredita que a iniciativa de contratação da consultoria foi decisiva para a melhora de margem operacional de 2014 em relação a 2013, apesar da despesa de contratação incorrida no valor de R\$ 700 mil.

Até o período findo em 30 de setembro de 2015, a Companhia vem mantendo a sua margem bruta, com destaque para a redução das despesas gerais e administrativas em 3,1% (R\$ 41,1 milhões no período findo em 30 de setembro de 2015, em comparação a R\$ 42,5 milhões em 30 de setembro de 2014), como resultado do esforço de reestruturação iniciado em 2014.

b. variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Diferente de anos anteriores, em que a Companhia registrou taxas de crescimento ao redor de 20% a.a, em 2014 e até o período findo em 30 de setembro de 2015 a receita vem se mantendo relativamente estável em relação ao período anterior. Este desempenho foi principalmente reflexo da decisão estratégica da Companhia de focar na rentabilização da operação, especialmente num cenário de aumento de volatilidade econômica.

c. impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

As variações dos índices de inflação normalmente impactam os custos e despesas da Companhia, já que o IGP-M e o IPCA são bases para reajuste de diversos serviços utilizados pela Companhia, inclusive para cálculo dos dissídios profissionais, nosso maior item de custo. Em 2014 e até o período findo em 30 de setembro de 2015, não houve nenhum impacto relevante resultante de diferenças materiais entre os reajustes salariais e os reajustes contratuais com nossos principais clientes.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. introdução ou alienação de segmento operacional**

As atividades da Companhia estão concentradas substancialmente (em torno de 90%) no segmento de “Desenvolvimento de Aplicações e Integrações”, o que inclui elaboração de programas de computador e análise e desenvolvimento de sistemas.

A Companhia vem procurando desenvolver suas ofertas de Consultoria e Software. A Companhia espera que essas duas áreas cresçam em relevância nos próximos anos. De forma semelhante, a Companhia vem desenvolvendo a oferta de BPO, tendo focado essa oferta no setor de Energia. Até o período findo em 30 de setembro de 2015, todas estas atividades estão classificadas como “Outros Segmentos”.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

É parte da estratégia de negócios da Companhia a aquisição de empresas. Desde a sua fundação, a Companhia realizou 8 aquisições, com base nas quais pôde expandir ou fortalecer sua base de clientes, agregar conhecimento de negócios diferentes e adquirir produtos que pretende desenvolver. As duas mais recentes aquisições ocorreram em 2012 e 2014, focaram nas ofertas de consultoria e software proprietário para gestão de Riscos financeiros. Juntas, elas agregaram cerca de R\$ 5,0 milhões à receita total da Companhia. A Companhia pretende realizar novas aquisições, mas não podemos afirmar quais serão nem que efeitos elas terão nas demonstrações financeiras da Companhia.

Em abril de 2015, a BRQ constituiu a BRQ IT Services de Chile SpA., localizada em Santiago do Chile pelo montante de R\$ 53 mil.

c. eventos ou operações não usuais

Os Diretores da Companhia entendem não ter praticado qualquer evento ou operação não usual ou fora do curso normal de seus negócios ou de seus objetivos estratégicos.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a. mudanças significativas nas práticas contábeis**

Durante os exercícios de 2012, 2013, 2014 e período findo em 30 de setembro de 2015 a Companhia não realizou nenhuma mudança espontânea nas práticas contábeis adotadas para a preparação das suas demonstrações financeiras.

b. efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Exceto por mudanças decorrentes da legislação, não houve alterações relevantes em práticas contábeis da Companhia.

c. ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Em 2012, o auditor entendeu que o acordo de acionistas celebrado entre os controladores e o BNDESPAR em 2007, continha cláusula que dava ao BNDESPAR o direito incondicional de resgatar suas ações, o que exigiria o reconhecimento de um passivo financeiro nas demonstrações financeiras da Companhia. Este entendimento acabou gerando ressalva no parecer do auditor. Esta questão foi pacificada em 29 de maio de 2013 quando houve o primeiro aditamento do acordo de acionistas, em que a referida cláusula foi alterada, eliminando-se qualquer possibilidade de entendimento de que a participação do BNDESPAR na Companhia deva ser classificada de qualquer outra forma que não como Capital Social. Desta forma, nosso parecer do ano de 2014 encontra-se sem ressalvas.

Nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e nas informações trimestrais relativas ao período findo em 31 de março de 2015, o auditor, através da inclusão de um parágrafo de ênfase, chama atenção que essas demonstrações financeiras e informações contábeis intermediárias foram alteradas e estão sendo reapresentadas para incluir as divulgações requeridas pela CVM, através do Ofício/CVM/SEP/GEA-2/Nº 210/2015 de 23 de junho de 2015. Importante ressaltar que estas alterações não tiveram impacto nos valores apresentados no balanço patrimonial, demonstração de resultados, de resultado abrangentes, de mutações do patrimônio líquido e fluxo de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e período findo em 31 de março de 2015, assim como não houve impacto em seus valores correspondentes apresentados de forma comparativa.

Nas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e nas informações trimestrais relativas aos períodos findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro de 2015, o auditor, através da inclusão de um parágrafo de ênfase, chama atenção para o assunto em discussão junto à CVM, relacionado ao questionamento desta comissão quanto ao registro contábil das ações preferenciais como patrimônio líquido.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Entendemos que a política contábil mais crítica adotada pela Companhia é a que diz respeito ao método de reconhecimento de receita em seus projetos. A Companhia utiliza o método de reconhecimento da receita pelo percentual de custo incorrido, pelo qual a receita é reconhecida de acordo com o percentual de custo real acumulado incorrido em relação ao custo total previsto. Caso os projetos não sejam bem planejados, ou caso sofram modificações de escopo ou de cronograma durante sua execução, ou ainda caso o contratante não homologue os trabalhos desenvolvidos, as receitas eventualmente já reconhecidas podem acabar tendo que ser estornadas, ou a Companhia pode ter que reconhecer perdas para refletir sua menor expectativa de faturamento.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

A Administração acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados, e os procedimentos e sistemas de elaboração das demonstrações financeiras são suficientes para assegurar a precisão e confiabilidade das informações. Também nos mantemos atentos às novas tecnologias e investimos em controles automatizados com o objetivo de aumentar a eficiência e eficácia dos processos e assegurar os padrões de qualidade e confiabilidade das informações.

Formatado: Esquerda: 1,23 cm,
Direita: 0,53 cm, Superior: 3,53 cm,
Largura: 21 cm, Altura: 29,7 cm

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Não há recomendações do auditor nesse sentido.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

- a. como os recursos resultantes da oferta foram utilizados
- b. se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição
- c. caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável, tendo em vista que a Companhia não realizou oferta pública de distribuição de valores mobiliários.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a. os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos
- ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos
- iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços
- iv. contratos de construção não terminada
- v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

b. outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não existem ativos e passivos detidos pela Companhia que não aparecem em seu balanço patrimonial.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

- a. como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor
- b. natureza e o propósito da operação
- c. natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

O item 10.9 não é aplicável a Companhia, devido à inexistência de itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras, conforme descrito no item 10.8.